

## Saudação a José Bonifácio Câmara

*Artur Eduardo Benevides*

Uma das maiores perdas sofridas pela cultura cearense nos últimos tempos foi, sem dúvida, o falecimento de José Bonifácio Câmara.

Confesso que ao saber da dolorosa ocorrência não contive a emoção, tão grande era a amizade que nos unia e que a tudo resistiu, durante mais de cinqüenta anos.

Detentor de caráter exemplar e nobreza de gestos, simples e bom de coração, inteligente e culto, chegou a exercer, de forma brilhante, altos cargos na administração pública federal, sendo Chefe de Gabinete do Ministério da Justiça, por duas vezes.

Nascido em Maranguape, era formado em Direito e casou-se com Terezinha Monte Coelho Câmara, de uma das mais prestigiadas famílias sobralenses, deixando cinco filhos.

Morando no Rio desde 1957, Bonifácio vinha, duas ou três vezes, durante o ano, à nossa terra, aqui visitando, invariavelmente, a Academia Cearense de Letras, o Instituto do Ceará, todas as livrarias e vendedores de livros raros, além dos amigos mais queridos. Ia sempre a Sobral, em visita à sua fazenda, regressando a Fortaleza, onde era unanimemente festejado. Em nossos jantares, recordávamos os belos tempos e passávamos em revista as novidades literárias.

Há um detalhe muito significativo, porém, a destacar em sua vida: a duras penas e com paciência beneditina, organizou a maior biblioteca existente no mundo sobre o Ceará, com quase sete mil volumes, muitos de extraordinária importância, por se tratar de valiosíssimas raridades bibliográficas. Esse incomparável acervo precisa ser adquirido, com urgência, pelo Governo do Estado, antes que colecionadores e entidades de outros centros intelectuais tomem a iniciativa. E que não esqueçam, depois de instalado na Biblioteca Pública, de colocar uma inscrição dizendo - "Coleção José Bonifácio Câmara".

Foi uma grande perda, como se vê, a sua morte. E o Ceará tem essa dívida de honra para com ele, cumprindo-nos homenageá-lo da melhor maneira por tudo o que fez em benefício da cultura cearense.

A verdade é que já são raros, bem raros, em nosso mundo utilitarista e imediatista, homens de grandeza moral e intelectual de José Bonifácio, cujo nome escreverei sempre com saudade e respeito, em reconhecimento perene aos seus méritos excepcionais e à lição de vida que ligou a todos.

E agora, José? – pergunta Drummond. A vida ficou mais vazia e com dimensão menor. Afinal de contas, você era quase um santo, com sua imensa generosidade e amor à terra cearense. E quem poderá substituí-lo, da mesma forma, em nosso afeto.